

**Impactos Socioeconômicos, Culturais e Ambientais na Percepção de
Moradores e Turistas de Ubatuba-SP**

*Impacts Socioeconomics, Cultural and Environmental in Perception of Residents and
Tourists in Ubatuba-SP*

*Impactos Socioeconómicos, Culturales y Ambientales en la Percepción de Vecinos y
Turistas de Ubatuba-SP*

Rogério Estevenel de Oliveira

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, Brasil
estevenel.uba@hotmail.com

Gisele Herbst Vazquez

Professora Doutora Universidade Brasil, Brasil
gisele.vazquez@universidadebrasil.edu.br

RESUMO

O isolamento geográfico de Ubatuba-SP ao longo de sua história preservou uma população de rica cultura, ligada ao manejo sustentável de suas paisagens; entretanto, alterações foram observadas quando estradas abriram caminhos, intensificando o fluxo de pessoas e o turismo local. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais do turismo em Ubatuba-SP sob a ótica da percepção de moradores e turistas, identificando-se os fatores que estão comprometendo a economia, a cultura e o meio ambiente. O trabalho foi pautado em uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a aplicação de um questionário aplicado a um grupo de 384 moradores e um mesmo número de turistas, de abril a agosto de 2016. Os resultados foram quantificados em porcentagem, analisados, interpretados e comparados aos índices oficiais do município quanto às aproximações e dissonâncias com a realidade local. Concluiu-se que em Ubatuba-SP observam-se práticas inadequadas e interpretações equivocadas quanto a conceitos e aplicações do turismo sustentável. Na percepção de moradores e turistas, a atividade turística apresenta impactos positivos quanto à economia local, havendo, porém, inúmeros impactos negativos no campo social, cultural e ambiental. Assim, medidas públicas e ações pautadas no planejamento e no desenvolvimento turístico sustentável devem ser tomadas a fim de se evitar e amenizar esses impactos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Turística. Meio Ambiente. Cultura Caiçara.

ABSTRACT

The geographical isolation of Ubatuba-SP throughout its history preserved a population of rich culture, linked to the sustainable management of its landscapes; however, changes were observed when roads were opened, increasing the flow of people and local tourism. The objective of this study was to analyze the socioeconomic, cultural and environmental impacts of tourism in Ubatuba-SP under the perspective of residents and tourists, identifying the factors that are compromising the economy, culture and the environment. This work was guided by bibliographic, documentary and field research with the application of a questionnaire to a group of 384 residents and the same number of tourists, from April to August 2016. The results were quantified in percentage, analyzed, interpreted and compared with the official rates of the municipality regarding the similarities and dissonances with the local reality. It is concluded that in Ubatuba-SP are observed inadequate practices and misinterpretations regarding the concepts and applications of sustainable tourism. In the perception of residents and tourists, tourism has positive impacts in relation to the local economy, but having numerous negative impacts on the social, cultural and environmental aspects. Thus, public measures and actions based on planning and sustainable tourism development should be taken in order to prevent and mitigate these impacts.

KEYS WORDS: Tourism. Environment. Culture Caiçara.

RESUMEN

El aislamiento geográfico de Ubatuba-SP a lo largo de su historia preservó una población de rica cultura, ligada al manejo sustentable de sus paisajes; sin embargo, se observaron cambios cuando las carreteras abrieron caminos, intensificando el flujo de personas y el turismo local. El objetivo de este estudio fue analizar los impactos socioeconómicos, culturales y ambientales del turismo en Ubatuba-SP bajo la óptica de la percepción de moradores y turistas, identificándose los factores que están comprometiendo la economía, la cultura y el medio ambiente. El trabajo fue pautado en una investigación bibliográfica, documental y de campo con la aplicación de un cuestionario aplicado a un grupo de 384 habitantes y un mismo número de turistas, de abril a agosto de 2016. Los resultados fueron cuantificados en porcentaje, analizados, interpretados y comparados a los índices oficiales del municipio en cuanto a las aproximaciones y disonancias con la realidad local. Se concluyó que en Ubatuba-SP se observan prácticas inadecuadas e interpretaciones equivocadas en cuanto a conceptos y aplicaciones del turismo sostenible. En la percepción de residentes y turistas, la actividad turística presenta impactos positivos en cuanto a la economía local, habiendo, sin embargo, innumerables impactos negativos en el campo social, cultural y ambiental. Así pues, las medidas públicas y las acciones que se basan en la planificación y el desarrollo turístico sostenible deben tomarse para evitar y amenizar estos impactos.

PALABRAS CLAVE: Actividad Turística. Medio ambiente. Cultura Caiçara.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que se estabelece a partir do deslocamento de pessoas, que por razões e motivações diversas, deixam seu lugar de residência temporariamente e visitam outras localidades, utilizando-se de uma cadeia de equipamentos e serviços (BARRETO, 2003).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o turismo entre 1950 e 1990 cresceu em média 7% ao ano e 3,9% de 2005 a 2015 (UNWTO, 2016) favorecendo a promoção e a geração de empregos, renda e estimulando a atração de investimentos (MOESCH, 2002).

O turismo bem instalado visa resguardar o meio ambiente, além de promover o bem-estar da comunidade receptora e a satisfação do turista. Contudo, atualmente, observam-se práticas inadequadas (LINDBERG; HAWKINS, 1999), ocorrendo distorções tanto para a comunidade receptora, que não usufrui de suas benfeitorias, quanto para o turista, que acredita ter o direito de usufruir pelo que pagaram não se sentindo responsável pela degradação do meio ambiente. Há, portanto, a necessidade de uma gestão responsável para com os recursos naturais e culturais, de forma a promover o desenvolvimento econômico e social de um município de forma sustentável. Ruschmann (2001) destaca a necessidade de conscientização política da população na elaboração de etapas do planejamento turístico, fundamentadas no rico acervo ambiental e cultural, para que um município atinja um desenvolvimento eficaz com a geração da igualdade social e com a manutenção dos seus recursos naturais e culturais.

Em Ubatuba-SP, o turismo intensificado em virtude da abertura de novas rodovias acabou por descaracterizar a cultura e as paisagens locais. Por sua vez, a insuficiência estrutural do município alinhada ao despreparo para receber grandes contingentes populacionais se manifestou na ausência de um planejamento, o que acabou por ocasionar distorções no quadro ambiental, social, econômico e cultural. Não obstante a cidade possuir um potencial turístico considerável, inúmeras dificuldades sociais se agravaram em virtude do rápido crescimento da atividade, e que por falta de um planejamento adequado, fez com que o turismo instalado revelasse as suas faces com o aumento da criminalidade, da degradação ambiental, da especulação imobiliária, da elevação do custo de vida e da ocupação territorial desordenada.

Além disso, parte da população de Ubatuba é constituída por “caiçaras”, oriundos da miscigenação entre indígenas, europeus e negros, que incorporaram suas tradições e costumes, adaptando-os num modo de vida baseado na pesca, agricultura, artesanato e extrativismo vegetal, desenvolvendo amplo conhecimento sobre o ambiente em que vivem, além de tradições folclóricas e um vocabulário único, estando, porém, esta cultura tradicional ameaçada.

2. OBJETIVO

Analisar os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais do turismo em Ubatuba-SP sob a ótica da percepção de moradores e turistas, identificando-se os fatores que estão comprometendo a economia local, a cultura e o meio ambiente.

3. METODOLOGIA

O ponto de partida foi uma pesquisa bibliográfica e documental junto a Prefeitura Municipal de Ubatuba-SP, Secretarias do Turismo e do Meio Ambiente, museus, bibliotecas e sites oficiais.

No período de 21 de abril a 01 de agosto de 2016, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com 60 perguntas fechadas (Sim/Não ou Não Sabe) e precisas para a verificação do grau de satisfação/percepção da atividade turística em Ubatuba-SP entre os moradores e turistas. A estação de baixa temporada foi a escolhida por apresentar um menor número de visitantes, não interferindo no cotidiano dos moradores e na estadia dos turistas. Inicialmente um pré-teste com a aplicação do questionário foi realizado para se observar a compreensão dos entrevistados, bem como realizar as adequações necessárias.

Para calcular a amostra, foi levada em consideração a população de Ubatuba, a heterogeneidade de 50%, uma margem de erro de 5% e o nível de confiança de 95%. Assim, considerando-se que a população de Ubatuba-SP é de 78.801 pessoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), foram aplicados 384 questionários para ambos os grupos avaliados (moradores e turistas) fornecendo maior autenticidade e credibilidade à pesquisa.

Quanto à coleta de dados direcionados aos turistas, os mesmos foram realizados em quatro pontos do município: Praia da Maranduba (região sul), Praia Grande (centro-sul), Praia Perequê-Açú (centro-norte) e Praia do Itamambuca (norte) de forma a compilar respostas heterogêneas, tomando por referência as características de cada praia e de seus frequentadores, com o objetivo de se evitar que a seleção de indivíduos fosse tendenciosa.

Já os questionários direcionados a comunidade local foram coletados em áreas de grande circulação (terminais rodoviários e calçadas), escolas, faculdades e repartições públicas, incluindo somente adultos acima de 18 anos de idade e dos dois sexos, indiscriminadamente. Em ambas as situações os entrevistados foram acessados de forma aleatória e não direcionada. A aplicação dos questionários contou com a participação de uma equipe de 30 pessoas maiores de 18 anos vinculadas a Guarda Mirim de Ubatuba, que foram treinadas para cumprir os objetivos da pesquisa. Os resultados da pesquisa foram quantificados em porcentagem, analisados, interpretados e comparados aos índices oficiais do município quanto as suas aproximações e dissonâncias com a realidade local. Para tanto, os resultados referentes aos impactos que o turismo acarreta em Ubatuba-SP foram agrupados em quatro eixos, ou seja, aspectos: econômicos, sociais, ambientais e culturais em termos positivos e negativos.

4. RESULTADOS

Após a aplicação do questionário, que foi de simples leitura e interpretação de acordo com 89,6% dos moradores e 78,1% dos turistas, obteve-se o perfil dos entrevistados. Em Ubatuba, 34,6% dos moradores são caiçaras, 19,8% nasceram na cidade e seus pais em outras localidades, 42,7% não nasceram na cidade e os demais não responderam.

Entre os turistas, 56,5% permanecem na cidade por longos períodos (veraneio), enquanto que 39,3% apenas um dia (passeio). Entre os moradores, praticamente foram entrevistados o mesmo número de pessoas dos dois sexos, enquanto que entre os turistas, o sexo feminino (55%) superou o masculino. Entre os moradores, a faixa etária de 29 a 39 anos foi a com maior número de entrevistados (32,3%), sendo entre os turistas, a de 29 a 39 anos, com 31,8% e a de 18 a 28 anos, com 31,3%. Entre os moradores, a maioria dos entrevistados possuía ensino médio como maior escolaridade (37,2%), e entre os turistas, ensino superior (45,6%). Quanto a renda, 52,1% dos moradores apresentavam valores de 1 a 2 salários mínimos (SM) e entre os turistas, de 1 a 2 SM (39,6%) e de 3 a 4 SM (34,1%).

A maioria dos moradores (46,7%) e turistas (59,1%) classificou como regular e bom, respectivamente, a qualidade do turismo em Ubatuba. Por sua vez, tanto os moradores (67,7%), quanto os turistas (54,7%) consideram que o turismo gera impactos ambientais negativos, ficando em segundo plano os econômicos. Por fim, os dois grupos acreditam que Ubatuba possui como maior vocação o lazer e as praias (mais de 80%) e que segundo os moradores, os governantes deveriam focar os investimentos na educação (38,3%) e na mobilidade (18,5%), já para os turistas as prioridades seriam a educação (28,1%) e o turismo (19,5%).

Eixo econômico

De acordo com o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS, 2014), quanto à economia, Ubatuba está intimamente atrelada à prestação de serviços ligados ao setor do turismo, comércio, construção civil e setor imobiliário, sendo este vinculado a empreendimentos condominiais e a construção de casas de veraneio, característica que conota um aumento desconforme sobre os serviços de saneamento municipais em determinados períodos do ano, estando a agricultura e a pecuária em posição secundária.

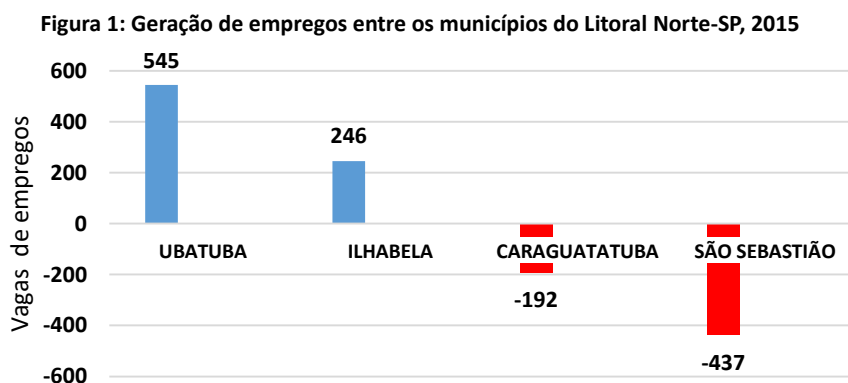
Na Tabela 1 está apresentada a evolução do número de estabelecimentos – comércio, serviços e indústria em Ubatuba entre 2005 e 2009, sendo este fator percebido positivamente entre moradores (64,1%) e turistas (56,2%) durante as entrevistas.

Tabela 1: Número de Estabelecimentos – Comércio, Serviços e Indústria

Estabelecimento	1991	2000	2005	2006	2007	2008	2009
Comércio	258	538	655	698	704	743	754
Serviços	297	827	1.047	1.097	1.128	1.188	1.278
Indústria	63	42	52	55	59	66	76

Fonte: SEADE, 2014 - adaptado

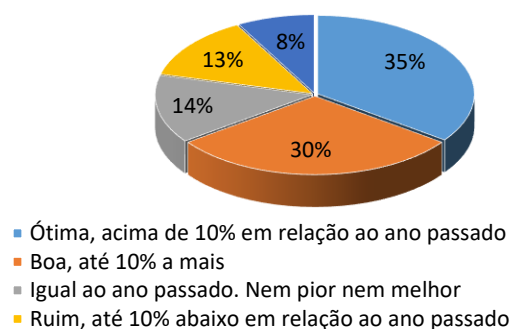
Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2015), em 2015 Ubatuba se destacou como a cidade que mais gerou empregos entre os municípios do litoral norte paulista, o que foi percebido por 85,4% dos moradores e 60,7% dos turistas (Figura 1).



Fonte: CAGED, 2015

Na percepção da maior parte dos entrevistados, o turismo acarreta benefícios econômicos, como por exemplo, maior distribuição e circulação de renda, descentralização de riquezas, expansão de oportunidades locais e atração e diversificação de investimentos. Este aspecto pode ser comprovado a partir de uma pesquisa realizada pela Associação Comercial e Industrial de Ubatuba (ACIU, 2014), que segundo 65% dos comerciantes, a temporada de verão em 2013/14 foi 10% superior em relação ao ano anterior, mostrando o crescimento econômico do município (Figura 2).

Figura 2: Avaliação da temporada de verão 2013/2014 em Ubatuba-SP



Fonte: ACIU, 2014

De acordo com dados do IBGE (2010), Ubatuba possui 67.007 pessoas em idade de trabalho, ou seja, de 15 a 65 anos – População em Idade Ativa (PIA), totalizando 85% dos seus residentes. Quanto a sua População Economicamente Ativa (PEA), incluindo aqueles que estão à procura de emprego, o grupo é de 42.211 indivíduos. Desse montante, 7,2% não encontram emprego estando vinculados a taxa de desocupação. Entre os empregados, 49,9% atuam fora das regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) elevando a taxa de informalidade que é superior às médias de outras regiões e conotando um impacto negativo que o turismo proporciona ao segmento econômico em Ubatuba, sendo este aspecto amplamente percebido pelos moradores (81,2%) e turistas (57,4%). Porém, para mais de 60% dos entrevistados, a atividade turística proporciona mais resultados econômicos positivos do que negativos, sendo que para 46,9% dos moradores a economia do município é regular e para 43,7% dos turistas é boa.

Eixo social

De acordo com levantamento da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2014), entre 2000 e 2010, a população de Ubatuba apresentou um índice médio de crescimento anual de 1,66%, sendo bem menor que nos anos de 1991 a 2000, que foi de 3,90%, enquanto que o índice estadual foi de 1,01% entre 2000 e 2010 e de 1,02% entre 1991 e 2000. A Tabela 2 ilustra a evolução da população urbana e rural em Ubatuba, que cresceu no período de 1980 a 2010, contudo a população urbana nesse período demonstrou ser sucessivamente superior a população rural.

Tabela 2: Evolução da população rural e urbana Ubatuba-SP

1980	1985	1990	1995	2000	2010
Evolução da população urbana					
24.480	32.700	43.389	53.896	64.983	76.958
Evolução da população rural					
2.449	2.085	1.294	1.337	1.661	1.912

Fonte: SEADE, 2014 - adaptado

Com o desenvolvimento do turismo em Ubatuba, muitas pessoas foram atraídas pelos rendimentos da atividade e passaram a fixar suas residências. As rodovias, que por um lado sugeriram para unir espaços, por outro colaboraram para a separação, fragmentação, segregação de lugares e pessoas (CRUZ, 2002). Os empresários e empreendedores ávidos em obter lucro se apropriaram das áreas mais valorizadas (TORRES, 2001). Nesse sentido percebe-se uma segregação espacial de acordo com o poder aquisitivo, aonde as populações menos favorecidas foram absorvidas nos bairros periféricos e em núcleos irregulares. Existe no litoral uma forte disputa de terras. Este espaço foi ocupado tradicionalmente pelas comunidades nativas chamadas de caiçaras que foram pressionadas a vender suas propriedades para a instalação dos equipamentos turísticos, hotéis, resorts e parques aquáticos. Enquanto o litoral se constituía apenas uma reserva de valor, essa ocupação pelas comunidades pesqueiras era pacífica, contudo, com a descoberta do litoral para o lazer e o turismo, acelerou-se o processo

de expulsão de nativos e expropriação de terras para as segundas residências e para o turismo, desrespeitando o direito das comunidades tradicionais (CORIOLANO, 2006).

Os municípios do litoral norte apresentaram em 2015 as maiores taxas no aumento da população no Estado, sendo de 1,91% em Ilhabela, 1,73% em São Sebastião, 1,55% em Caraguatatuba e 1,27% em Ubatuba, fato este justificado pelos empreendimentos instalados na região, pela proximidade a grandes centros, pela atividade turística e natureza exuberante. Por sua vez, a média da taxa de aumento da população do Estado de São Paulo nos últimos cinco anos foi de 0,87% e a da região metropolitana do Vale do Paraíba de 1,05% (SEADE, 2015).

Nesse sentido, segundo a percepção dos entrevistados, 83,8% dos moradores relataram que a atividade turística acarreta em migração desordenada, contra 30,2% de turistas. Além disso, quanto aos aspectos socioeconômicos, o crescimento urbano desordenado foi percebido por 86,7% da população local e por 44,5% dos turistas. De acordo com dados do Instituto Pólis (2013), existem 64 núcleos irregulares de ocupação em Ubatuba e, segundo dados do SEADE (2014), Ubatuba possui uma importante característica no que se refere a seus domicílios, que é a presença de domicílios particulares não ocupados (30.864) superiores ao número de domicílios ocupados, devido à sua vocação turística, ocasionando um significativo crescimento populacional nas temporadas de férias e feriados em virtude das casas de veraneio (Tabela 3).

Tabela 3: Domicílios recenseados em Ubatuba-SP – 2010

Município	Espécie do domicílio	Domicílios recenseados (Unidades)
Ubatuba – SP	Particulares	59.705
	Particulares - ocupados	25.101
	Particulares - não ocupados	30.864
	Particulares - não ocupados - fechados	-
	Particulares - não ocupados - de uso ocasional	30.036
	Particulares - não ocupados – vagos	4.568
	Coletivos	291
	Coletivos - com moradores	67
	Coletivos - sem moradores	224

Fonte: IBGE, 2010 – adaptado

De acordo com a percepção dos moradores, a atividade turística corrobora para elevar a criminalidade, a prostituição e o tráfico de drogas (75,8%), intensificar o fluxo de veículos e os congestionamentos (92,7%), proporcionando um desconforto para a população local (86,7%), além de não ser capaz de elevar o número de mão-de-obra especializada (45,8%). Por outro lado, para todos os entrevistados apresenta aspectos positivos como: não colaborar para a evasão da população local, não desagregar a família, divulgar o município, melhorar a qualidade de vida, proporcionar a integração e o desenvolvimento regional.

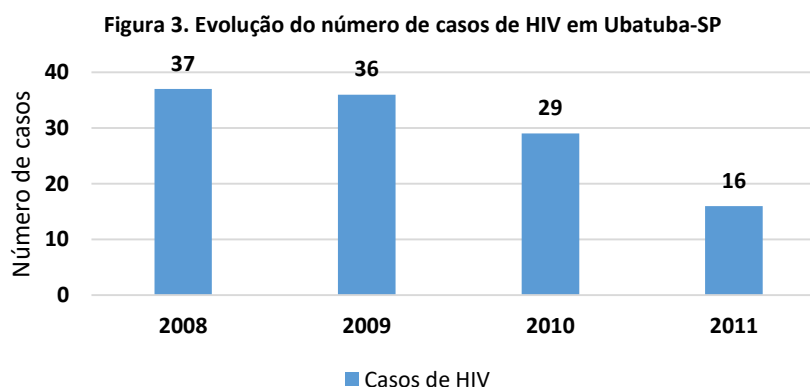
Para a análise das condições de saúde da população de Ubatuba, a base de dados utilizada foi a do Plano Municipal de Resíduos Urbanos (SEADE, 2014), que comparada às médias do Estado de São Paulo indicaram que o município está aquém, havendo poucos investimentos na área da saúde (Tabela 4).

Tabela 4: Dados demográficos em saúde – Ubatuba-SP

Caracterização	Ano	Unidade	Ubatuba	Estado de São Paulo
Taxa de Natalidade Infantil	2011	1/1000 hab.	14,15	14,71
Taxa de fecundidade entre 15 e 49 anos	2011	1/1000 hab.	49,26	51,60
Taxa de mortalidade infantil	2012	1/1000 hab.	13,13	11,48
Taxa de mortalidade na infância	2011	1/1000 hab.	11,69	13,35
Taxa de mortalidade entre 15 e 34 anos	2012	1/100.000 hab.	160,54	119,61
Taxa de mortalidade de 60 anos para mais	2011	1/100.000hab.	3.232,27	3.611,03
Mães adolescentes (menos que 18 anos)	2011	%	8,81	6,88
Nascimentos baixo peso (menos que 2,5kg)	2011	%	8,00	9,26

Fonte: SEADE, 2014 - adaptado

De acordo com a percepção de moradores (62,2%) e de turistas (37,5%), o turismo favorece a proliferação de doenças junto à comunidade receptora. Assim, buscou-se fundamentar essa percepção tomando-se por referência dados relacionados ao HIV, haja vista a propagação de informações de senso comum relacionando as práticas turísticas à disseminação de doenças venéreas. Além dessa, informações sobre a ocorrência de dengue também foram analisadas. No que se refere ao número de novos infectados pelo vírus HIV por ano, a Figura 3 demonstra significativa diminuição no número de casos, o que indica que ações de prevenção estão sendo tomadas a fim de estabilizar e diminuir os índices do município que até 2012 contava com 226 pacientes de acordo com dados do Boletim de Vigilância Epidemiológica do Estado e a Agência de Notícias da AIDS (2012).



Fonte: Boletim Epidemiológico do Estado e Agência de Notícias da AIDS, 2012

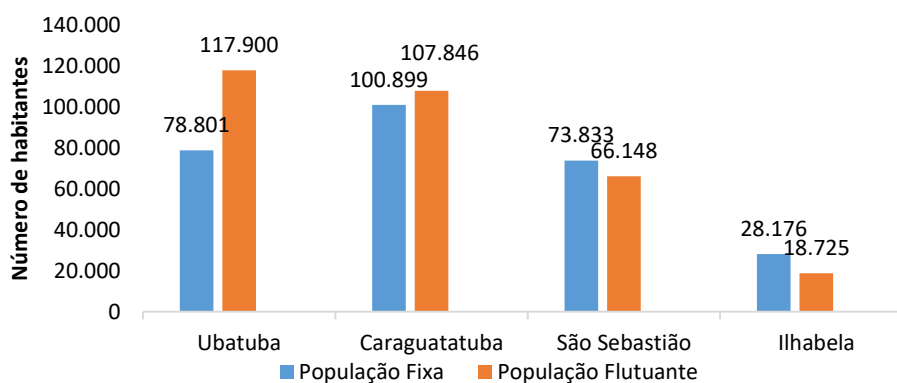
Portanto, de forma geral, os registros de ocorrência de proliferação de doenças no município não estão diretamente associados às práticas turísticas, com exceção da dengue, que possui ligação indireta em virtude do grande número de imóveis de segunda residência que permanecem fechados durante o ano, fato este que coloca Ubatuba em situação de alerta, haja vista a dificuldade das equipes de controle em identificar e combater os criadouros em água parada do mosquito transmissor *Aedes aegypti*.

Bandeira (2002) afirma que com a intensificação das práticas turísticas, o custo de vida das populações residentes aumenta, tendo em vista a sazonalidade que ocorre quase que na totalidade dos destinos turísticos, sendo o período de grande fluxo de pessoas o momento para se obter vantagens e aumentar os rendimentos no comércio e serviços em geral, fato esse observado por 84,9% dos moradores e 64,1% dos turistas entrevistados. Além do aumento no custo de vida, para os entrevistados, a atividade turística em Ubatuba também colabora para uma maior exploração do turista tendo como referência o aumento dos preços dos produtos e serviços prestados, sendo percebido por 91,4% dos moradores e 76,6% dos turistas.

O documento intitulado Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas no Estado de São Paulo em 2014 da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB, 2014), apresenta uma estimativa da população flutuante das quatro cidades do litoral paulista: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela considerando os dados censitários sobre os domicílios de uso ocasional e com índice de ocupação domiciliar (Figura 4).

O intenso fluxo de pessoas no decorrer de um determinado período (fins de semana, feriados e férias) acarreta inúmeras alterações e impactos na dinâmica do município, seja na qualidade dos serviços prestados, na balneabilidade das praias, na mobilidade e infraestrutura os quais geram relativo desconforto percebido por 86,7% dos moradores e 40,6% por turistas.

Figura 4. População fixa e flutuante do litoral Norte de São Paulo em 2010



Fonte: CETESB, 2014

No município de Ubatuba, a população flutuante em 2010 em virtude da atividade turística foi de 117.900 indivíduos, o que corresponde a aproximadamente 49% da população total e relaciona-se com o alto índice dos domicílios de uso ocasional ultrapassando a 50% dos domicílios recenseados de acordo com dados do IBGE (2010).

Em Ubatuba ocorre uma marcante exclusão social da população local e subutilização de sua cultura. Apesar da grande entrada de divisas que a atividade turística proporciona ao município, a população local não se beneficia, criando-se uma falsa impressão. Este fato pode ser observado pelo elevado número de empregos informais existentes no município, que de acordo com as entrevistas foram percebidos por 81,2% dos moradores e 57,4% dos turistas.

Segundo Dias (2003), o turismo foi por muito tempo considerado uma prática econômica limpa, não poluente e promotora de inúmeros benefícios à sociedade. Contudo percebe-se que a atividade turística mal implementada traz inúmeros prejuízos à comunidade receptora, tais como: crescimento desordenado, degradação ambiental, especulação imobiliária, segregação da população local, aumento da criminalidade, intensificação de ondas migratórias, absorção de mão-de-obra qualificada oriunda de outras localidades e outros.

A Tabela 5 apresenta a produtividade e ocorrências policiais registradas nos diversos meses de 2015 em Ubatuba, revelando que as ações policiais são mais frequentes nos meses correspondentes a alta temporada, ou seja, dezembro, janeiro e fevereiro, o que leva a crer que o intenso fluxo de visitantes amplia as atividades policiais, fato este percebido por 75,8% dos moradores e 38,8% dos turistas nesta pesquisa.

Tabela 5: Produtividade e ocorrências policiais registradas por mês Ubatuba-SP, 2015

Natureza	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
Porte de entorpecentes	10	11	9	11	10	5	6	4	8	9	3	9	95
Tráfego de entorpecentes	22	14	13	14	15	13	18	12	17	16	6	11	171
Flagrantes lavrados	52	34	24	40	30	28	32	28	40	34	30	31	403
Presas / flagrante	68	43	31	43	36	33	37	31	43	40	34	36	475
Prisões efetuadas	60	40	36	52	37	37	41	41	48	44	46	38	520
Lesão corporal dolosa	52	36	49	32	30	34	28	31	35	41	27	39	434
Roubo outros	41	19	26	25	32	28	34	11	27	24	38	31	336
Furto – outros	179	136	96	113	100	101	77	73	75	115	114	125	1.304

Fonte: Secretaria de Segurança Pública (SSP), 2015

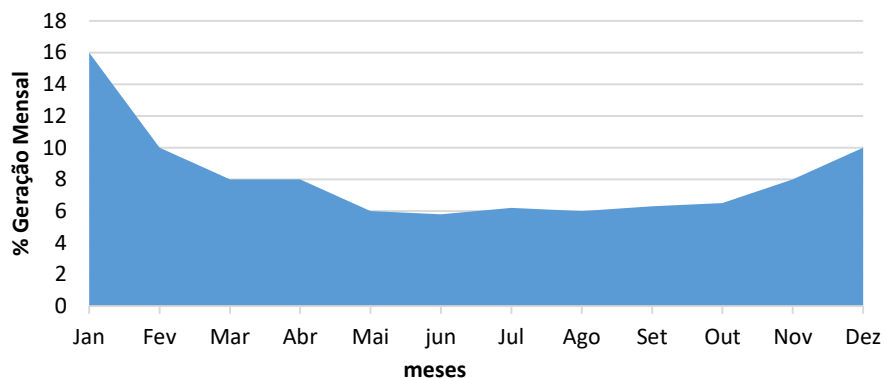
Eixo ambiental

De acordo com o PMGIRS (2014), em Ubatuba-SP são realizadas coletas domiciliares atendendo a 100% da população urbana, ou seja, coleta de lixo úmido (matéria orgânica) e coleta de lixo seco (materiais passíveis de reciclagem). Embora o Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares emitido pela CETESB aponte uma geração da ordem de 31,6 t/dia, segundo informações da Prefeitura Municipal, estima-se que, nos períodos fora de temporada, ela atinja uma média de 95 t/dia e, nos períodos de maior afluxo de turistas, como na temporada, feriados prolongados e carnaval, chegue a 318 t/dia (PMGIRS, 2014).

Em virtude da sazonalidade, os percentuais de coleta de lixo em Ubatuba atingem 36,8% da totalidade anual no que se refere aos meses correspondentes a temporada de verão (dezembro, janeiro e fevereiro).

Na Figura 5 está apresentado o registro da geração de lixo em Ubatuba evidenciando o período sazonal da temporada de verão.

Figura 5: Sazonalidade na geração de lixo em Ubatuba-SP, 2014



Fonte: PMGIRS, 2014

A coleta diária atende 18% do total e a coleta de duas ou três vezes na semana contabilizam os 82% restantes. O processamento dos resíduos sólidos domiciliares do tipo “úmido e seco” ocorre de maneira convencional, assim como nas demais cidades do litoral norte. Quanto à percepção dos entrevistados, 61,5% dos moradores indicaram falhas na coleta e no direcionamento do lixo a locais adequados, sendo apenas 19,5% dos turistas, o que atesta a falta de conhecimento sobre a infraestrutura municipal de coleta de lixo pelos visitantes.

Quanto à geração de resíduos sólidos domiciliares em função da sazonalidade, a produção excede os limites da média nos meses de alta temporada, contudo não revela a totalidade da produção que ainda conta com os resíduos vinculados a construção civil, limpeza pública e lixo hospitalar, mostrando a elevada carga destes resíduos no meio ambiente.

Oliveira (2007) afirma que o grande fluxo de turistas no período de alta temporada favorece a degradação ambiental (poluição das águas, elevada produção de resíduos sólidos e líquidos e desmatamento), havendo uma inadequada gestão sustentável no uso desses espaços, desrespeitando a capacidade de carga ambiental, ou seja, a quantidade de pessoas que uma localidade é capaz de suportar sem danificar as suas estruturas ambientais. Nesse sentido, percebe-se uma dissonância entre a opinião de moradores que indicam que atividade turística em Ubatuba não favorece a valorização dos espaços com a utilização racional do espaço com a natureza (48,7%), enquanto que para os turistas essa taxa é de 54,9%.

O consumo dos espaços de forma consciente é essencial para o equilíbrio e evolução da atividade, sendo uma razão para que visitantes sejam atraídos pela natureza bem preservada tornando-se economicamente viável desde que as políticas de proteção sejam realizadas.

Na Tabela 6 observa-se o estudo da balneabilidade das praias de Ubatuba entre 2003 e 2012 realizado pela CETESB (2014). Sabe-se que os índices de coleta de esgoto no município são insuficientes para suprir a demanda e oferecer a qualidade devida, sendo de 33,5% o índice de atendimento do sistema de esgotamento sanitário, dos quais 22,5% atendidos pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) e os outros 10% por sistemas alternativos de acordo com o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico (PMISB, 2011).

Assim algumas praias sofrem com a poluição de suas águas sendo esta situação constatada por 87,8% dos moradores e 65,1% dos turistas que indicaram que o turismo acarreta algum tipo de poluição, sendo a das águas a mais evidente segundo 53,6% dos moradores e 45,0% dos turistas.

Tabela 6: Balneabilidade de algumas das praias Monitoradas pela CETESB – Ubatuba-SP, 2003-2012

Praia	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Itamambuca	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Regular	Boa	Ótima	Boa	Boa
Perequê-Açú	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Boa	Boa	Regular	Boa	Regular
Iperoig	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
Itaguá 1	Péssima	Péssima	Péssima	Regular	Ruim	Regular	Ruim	Regular	Regular	Regular
Itaguá 2	Péssima	Péssima	Péssima	Péssima	Péssima	Péssima	Péssima	Péssima	Regular	Regular
Tenório	Regular	Boa	Boa	Boa	Boa	Ótima	Boa	Boa	Boa	Boa
Praia Grande	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Ótima	Boa	Boa	Boa
Toninhas	Regular	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Regular	Boa	Boa	Boa
Enseada	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Boa	Boa	Regular	Regular	Regular
P. Mirim	Ruim	Péssima	Péssima	Péssima	Ruim	Ruim	Péssima	Péssima	Péssima	Ruim
Sununga	Boa	Boa	Boa	Ótima	Boa	Ótima	Boa	Boa	Boa	Boa
Lázaro	Boa	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
Domingas Dias	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Ótima	Boa	Regular	Boa	Ótima
Dura	Regular	Boa	Boa	Boa	Boa	Regular	Regular	Boa	Boa	Boa
Lagoinha 1	Ótima	Boa	Boa	Boa	Ótima	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa
Maranduba	Boa	Regular	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Regular	Regular
Pulso	Ruim	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima

Legenda: Ótima (Azul), Boa (Verde), Regular (Amarelo), Ruim (Cinza), Péssima (Vermelho)

Fonte: CETESB, 2014.

Eixo cultural

A atividade turística gera muitas inquietações no tocante a cultura tradicional de uma localidade, que ora observa seus hábitos e tradições seculares serem suprimidos em detrimento dos interesses que a atividade produz. Tudo que existe num lugar está em relação com os outros elementos desse lugar. O que define o lugar é exatamente uma teia de objetos e ações com causa e efeito, que forma um contexto e atinge todas as variáveis internas já existentes, e as novas, que se vão internalizar (SANTOS, 1994).

Constata-se que, apesar da cultura não ser a área principal que deve receber investimentos na opinião de moradores e turistas, este segmento foi o que apresentou as maiores distorções entre as opiniões dos entrevistados. Entre os moradores, 62,5% indicaram a “não” valorização da herança cultural por parte das autoridades constituídas, contra 58,8% dos turistas que indicaram “sim”. No que se refere à preservação do patrimônio material e imaterial, 63,5% dos moradores indicaram de forma negativa o interesse dos visitantes em conhecer, valorizar e incentivar bens culturais de interesse turístico, já 52,9% dos turistas indicou “sim”.

Diante das inúmeras alterações que Ubatuba sofreu no decorrer dos últimos setenta anos, seja em suas paisagens e em seus aspectos culturais em virtude da instalação de atividades e empreendimentos turísticos, é possível interpretar-se as dissonâncias entre as indicações de moradores em relação à opinião de turistas durante as entrevistas realizadas como uma tentativa de chamar a atenção para uma problemática que aflige a comunidade, que é a degradação de seus valores e sentimentos, as estruturas materiais e imateriais, propondo a salvaguarda e a preservação dos bens culturais tradicionais de interesse para o município.

Ubatuba possui um rico acervo material e imaterial que deve ser preservado e conservado para o fortalecimento da identidade local.

5. CONCLUSÃO

Diante da análise da percepção de moradores e turistas que avaliaram o potencial turístico de Ubatuba/SP, bem como o seu grau de satisfação, conclui-se que:

- Quanto ao aspecto econômico, moradores e turistas acreditam que o turismo favorece o município, proporciona geração de emprego e renda aos residentes, amplia opções e oportunidades, sendo observado como fator positivo para o desenvolvimento local.
- Quanto ao aspecto social, moradores e turistas destacam que o modelo de turismo implementado pela municipalidade acarreta inúmeros problemas, como: migração desordenada, núcleos irregulares de ocupação, infraestrutura urbana deficitária, exploração ao turista e desconforto para a população local e visitantes em períodos de intenso fluxo turístico em virtude do aumento da população sazonal.
- Quanto ao aspecto ambiental, na percepção de moradores e turistas, o turismo instalado em Ubatuba potencializa a descaracterização dos ecossistemas mais peculiares (praias, mata Atlântica, restingas, mangues e costões) em decorrência da poluição, da instalação de complexos hoteleiros, de condomínios e náuticos, colaborando para a ampliação da segregação espacial e social dos residentes.
- Quanto ao aspecto cultural em relação à preservação, incentivo e valorização do acervo material e imaterial de Ubatuba, houve divergência de opiniões. Os dois grupos demonstraram preocupação, porém, para os moradores, os turistas não estariam sintonizados com a dinâmica e a riqueza cultural do município, a qual, inclusive, poderia ser explorada como mais uma atração em períodos de baixa temporada, de modo a favorecer um turismo sustentável, assegurando a preservação de suas paisagens e da cultura “caiçara”.

Finalmente, diante da situação observada, faz-se necessária a atuação de uma gestão integrada entre os poderes constituídos e a comunidade local no que se refere ao planejamento turístico, no sentido de melhorar e otimizar os serviços municipais, conscientizando os turistas quanto à preservação do patrimônio natural, histórico, cultural, aliado ao fomento de uma economia pautada em princípios de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIU. Associação Comercial e Industrial de Ubatuba. **Avaliação da temporada de verão 2013/2014**, 2014. Disponível em: <http://www.aciubatuba.com.br/aciubatuba/?mn=&c=1088&s>. Acesso em: 02 de janeiro 2018.

BANDEIRA, A. S. **A política do turismo na Bahia e a apropriação do espaço litorâneo: o exemplo de Itacaré**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia.

BARRETO, M. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horizontes Antropológicos, 2003.

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO E A AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/boletim-epidemiologico>. Acesso em: 31 de janeiro 2018.

CAGEB. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. 2015. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>. Acesso em: 18 de dezembro 2017.

CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. **Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas no Estado de São Paulo**, 2014. Disponível em: <http://praias.cetesb.sp.gov.br/wpcontent/uploads/sites/26/2013/11/Relat%C3%B3rioQualidadePraiasLitor%C3%A2neas_2014.pdf>. Acesso em: 05 de novembro 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. Fortaleza: Ed. Annablume, 2006.

CRUZ, R. C. A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 de março 2018.

INSTITUTO POLIS. Diagnóstico Urbano Socioambiental. Município de Ubatuba. 2013. Disponível em: <http://litoralsustentavel.org.br/wp-content/uploads/2013/04/1.-batuba_19.03.13.pdf>. Acesso em: 21 de janeiro 2018.

LINDBERG, K.; HAWKINS, E. D. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1999.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, E. S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré - Bahia. **Interações**, Campo Grande, v. 8, n. 2, set. 2007.

PMGIRS. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, 2014. Disponível em: <<http://www.ubatuba.sp.gov.br/download/PMGIRS%20%20FINAL%20site%20publica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro 2017.

PMISB. Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2011. Disponível em: <<http://www.ubatuba.sp.gov.br/download/smma/16%20Anexo%20XVI%20Plano%20Municipal%20Integrado%20de%20Saneamento%20Ba%CC%81sico.pdf>>. Acesso em: 03 de março 2018.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2001.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SEADE. Sistema Estadual de Análise de Dados. **Projeções populacionais**, 2014. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 20 de fevereiro 2018.

SEADE. Sistema Estadual de Análise de Dados. **Projeções populacionais**, 2015. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 01 de março 2018.

SSP. Secretaria de Segurança Pública. **Produtividade policial e ocorrências policiais - Ubatuba SP**. 2015. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.asp>>. Acesso em: 22 de janeiro 2018.

TORRES, A. P. **Capacidade de carga turística como fator de sustentabilidade ambiental: o caso da cidade de Itacaré**. 2001. Monografia (Graduação em Economia) – UESC.

UNWTO. World Tourism Organization. **Tourism Highlights**. 2016. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/978928441814>>. Acesso em: 01 de abril 2018.